

# Gatekeeper, TEORIA E IMPORTÂNCIA NO JORNALISMO

Daiana Oliveira Silva<sup>1</sup>

Leciele Maria Segantini de Paula<sup>1</sup>

### RESUMO

Cada ser humano possui dentro de si um poder crítico muito diversificado, o que proporciona a divergência de opiniões e a discussão paralela de incontáveis situações. Comunicação por mais que seja a principal responsável por isso, sendo a base de tudo citado acima, não poderia deixar de ter olhares divergentes de uma sociedade que à séculos evolui de acordo com cada cultura, tempo, e conhecimento adquirido. Este artigo propõe a discussão da Teoria de Gatekeeper, criada no ano de 1947, sua definição, análise e abordagem por alguns autores. Além de uma breve explanação das teorias da comunicação.

#### PALAVRAS-CHAVE

Gatekeeper, Comunicação, Teorias, Internet

### Teorias da Comunicação

Tratar de comunicação é tratar de vários e diversificados segmentos e perspectivas. Além do seu conceito etimológico, demais áreas associam o conceito de comunicação, cada qual de acordo com sua atuação como a área pedagógica, sociológica, histórica e até mesmo biológica. Seus estudos englobam filosofia, sociologia e psicologia, sempre com a idéia de troca de informação.

Suas teorias são: Teoria Hipodérmica; Teoria da Persuasão; Teoria Empí-

#### AUTORES

<sup>1</sup> Discentes das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS.

rica de Campo (Teoria dos Efeitos Limitados); Teoria Funcionalista; Teoria Crítica; Teoria Culturalógica; Segunda Fase: Teoria do Agendamento; Gatekeeper, tratada neste artigo e Newsmaking.

Cada teoria aborda a comunicação e suas diferentes formas a serem trabalhadas com a sociedade. De acordo com Lasswell, citado por Mauro Wolf em seu livro Teorias da Comunicação, para descrever um ato de comunicação é necessário responder as perguntas, quem diz o que, através de que canal e com que efeito.

O estudo científico do processo comunicativo tende a concentrar-se em uma ou outra destas interrogações (Lasswell 1948,84).

### **Teoria Hipodérmica**

A teoria hipodérmica aborda a sociedade cada um sendo um ser isolado, manipuláveis, pacíficos e frágeis em relação aos meios de comunicação. Co

### **Teoria da Persuasão**

Ao contrário da teoria relatada acima, a teoria da persuasão diz que o indivíduo não assimila a mensagem transmitida por uma mídia, com a idéia de que a mídia então não manipula e sim persuade.

### **Teoria Empírica de Campo (Teoria dos Efeitos Limitados)**

Trata a mídia como um dos elementos existentes que também persuade cada indivíduo, porém sendo apenas mais um força social que tem este poder.

### **Teoria Funcionalista**

Esta teoria estuda as causas de cada meio de comunicação, distancian-do-se do estudo do comportamento de cada pessoa.

## **Teoria Crítica**

Tratam a comunicação como industrialização, suas informações como produtos, contidas em músicas, filmes, e demais segmentos culturais.

## **Teoria Culturológica**

A teoria culturológica é impulsionada pela teoria crítica, deste modo, o estudo da mesma e a cultura da sociedade, tendo como base a produção cultural da realidade e também da fantasia de cada indivíduo.

## **Teoria do Agendamento**

Nesta teoria a idéia é o trabalho de agendamento de determinada notícia, utilizam a Agenda Settings como base para melhor exemplificar e explicar a teoria. Uma vez que agenda settings é o exercício que vários ou todos as mídias realizam quanto a publicação de um mesmo fator impactante, cada qual com sua abordagem.

## **Gatekeeper**

É conhecida também, como a teoria dos guardiões do portão, tratando o comportamento de cada profissional de comunicação quanto à descrição em forma de notícia de um fator. A decisão do que publicar ou não publicar.

## **Newsmaking**

Parte do pressuposto da teoria de gatekeeper aprofundando os estudos quanto ao comportamento dos comunicólogos, e a industrialização da informação.

Mauro Wolf, em seu livro, Teorias da Comunicação, ao concluir sua linha de pesquisa, pontuou sua opinião sobre a notícia, fator este abordado nas teorias acima.

...a relevância de um acontecimento é individualizada e avaliada a partir das experiências organizativas do órgão de informação; b. os valores/notícia constituem critérios

que não são activados um a um mas «em cacho» e segundo hierarquias mutáveis; c. na utilização das fontes, funcionam igualmente múltiplos critérios práticos, flexíveis; d. a própria composição dos noticiários é uma espécie de «compromisso» entre elementos predefinidos (agenda de serviço) e elementos imprevisíveis; e. as modificações in extremis das notícias são avaliadas na sua factibilidade em relação a critérios opostos entre si (importância do acontecimento versus «custos» da operação de modificação); f. a rigidez da organização do trabalho é atenuada pela tendência para a receptividade aos acontecimentos imprevistos, à actualização das notícias (a própria hora tardia, em relação ao momento da transmissão, em que se decide o mapa de notícias definitivo e a excitação das últimas fases de trabalho a contrastar com a aparente calma das horas anteriores, são sinais dessa tendência). (WOLF, Mauro, 2001, p. 121).

### Teoria do Gatekeeper

As teorias da comunicação de massa da segunda fase analisam os emissores das mensagens. Para que houvesse uma revolução dos estudos que só analisavam na primeira fase a mensagem e os seus efeitos foram necessárias duas abordagens. A primeira segundo Wolf (2001) estudou o profissional da comunicação:

os emissores sob o ponto de vista das suas características sociológicas, culturais, dos standards de carreira que eles seguem, dos processos de socialização a que são sujeitos, etc. nesta perspectiva, portanto, são estudados certos fatores exteriores à organização do trabalho, que influenciam os processos produtivos dos comunicadores. (WOLF, 2001, p. 179)

A segunda abordagem analisou os veículos de comunicação e Wolf (2001, p.179) afirma isso ao dizer que ela “é constituída pelos estudos que analisam a lógica dos processos pelos quais a comunicação de massa é produzida e o tipo de organização do trabalho dentro da qual se efetua a construção das mensagens”.

Um exemplo de teoria da segunda fase é a teoria do gatekeeper, já

que através de um estudo realizado em 1947 por Lewin sobre a modificação de hábitos alimentares, ele descobriu que existe uma “filtragem do conteúdo” através de um canal:

o conjunto das forças, antes e depois da zona filtro, é decididamente diferente de tal forma que a passagem, ou o bloqueio, da unidade através de todo o canal, depende, em grande medida, do que acontece na zona filtro. Isso sucede não só com os canais de alimentação, mas também com a sequência de uma informação, dada através dos canais comunicativos, num grupo. (LEWIN (1947, p.145) apud WOLF (2001, p.180))

Segundo Wolf (2001, p. 181) pesquisas posteriores a este estudo realçaram que “na seleção e na filtragem das notícias, as normas ocupacionais, profissionais e organizativas parecem ser mais forte do que as preferências pessoais”, ou seja, que as empresas de comunicação decidem através do seu projeto editorial e comunicacional o que será ou não divulgado para o seu público e de que forma isso será feito. Desta forma muitas vezes a vontade do profissional não é respeita.

As decisões do gatekeeper são tomadas, menos a partir de uma avaliação individual da noticiabilidade do que em relação a um conjunto de valores que incluem critérios, quer profissionais, quer organizativos, tais como a eficiência, a produção de notícias, a rapidez. (ROBINSON (1981, p. 97) apud WOLF (2001, p. 181))

Sobre esta temática sobre o controle social exercido pelas redações Wolf (2001, p. 182) afirma que “a principal fonte de expectativas, orientações e valores profissionais não é o público, mas o grupo de referência constituído pelos colegas ou pelos superiores”.

A escolha do público alvo por meio dos meios de comunicação também é de suma importância para o trabalho do gatekeeper, pois é através dos interesses dele que são criados os critérios do que será ou não divulgado. D’Aiola (2010) defende esta idéia ao dizer que “há também que se despende uma atenção especial com o público receptor dessas notícias, esta é seguramente mais uma das preocupações do gatekeeper”.

Desta maneira cada meio de comunicação “destorce” ou formata de forma involuntária a informação para que ele consiga chamar a atenção do seu

público alvo. Com isso pode-se definir o gatekeeper segundo D´Aiola (2010) como:

aquele que determina o que será notícia e o que não será. O que será divulgado no mainframe dos meios de comunicação e o que não será. Essa idéia, no entanto, pressupõe que o leitor não possa ter acesso à fonte do próprio gatekeeper, que ele apenas conheça a informação do ponto de vista do gatekeeper.

### **Jornalismo digital**

A Internet é um novo e promissor meio de comunicação criado, aproximadamente em 1990, e segundo Castells (2003, p. 8) ela é “um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global”.

Já para Pinho (2003, p. 41) ela é “a rede das redes, o conjunto das centenas de redes de computadores conectados em diversos países dos seis continentes para compartilhar a informação e, em situações especiais, também recursos computacionais”.

Desta forma ela fez com que os demais meios de informação já existentes se adequassem as novas exigências dos seus públicos para conseguir continuar existindo no mercado. Desta forma eles criaram um novo tipo de jornalismo denominado de jornalismo digital.

Segundo Pinho (2003, p.113) este novo jornalismo “marca a sua presença na World Wide Web oferecendo informação e conteúdo, em especial nos sites de jornais e revistas impressas que migram para a rede mundial, [...] nos portais e sites de instituições e empresas comerciais”.

Para que o jornalismo digital se diferenciasse dos demais foi necessário criar um formato próprio para o novo meio de comunicação. Devido o auxílio proporcionado pela tecnologia ele tem como diferencial segundo Pinho (2003, p. 113) “uma síntese de todas as mídias, com as vantagens visuais da TV, a mobilidade do rádio, a capacidade de detalhamento e análise do jornal e da revista, e a interatividade da multimídia”.

Segundo Palacios (1999) apud Mielniczuk o ciberjornalismo tem como diferencial na sua cobertura de notícias a “multimedialidade/convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização e memória”.

Cada meio de comunicação adotou um formato digital para divulgar as suas informações. Os meios de comunicação impressos adotaram um formato de conteúdo que está ampliando as suas possibilidades de abrangências, isso é confirmado segundo Manta (2002) apud Pinho (2003, p. 115) quando ele afirma que:

A entrada de jornais e revistas na Internet inaugura um novo veículo de comunicação que reúne características de todas as outras mídias e que tem como suporte redes mundiais de computadores. O jornalismo digital representa uma revolução no modelo de produção e distribuição das notícias. O papel (átomos) vai cedendo lugar a impulsos eletrônicos (bits) que podem viajar a grandes velocidades pelas auto-estradas da informação. Esses bits podem ser utilizados instantaneamente na tela do computador na forma de textos, gráficos, imagens, animações, áudio e vídeo; recursos multimídia que estão ampliando as possibilidades da mídia impressa.

As instituições públicas e privadas, por sua vez, adotaram um formato do jornalismo digital que o utiliza como uma fonte de informação para que o seu público possa conhecer um pouco mais sobre ela. Isso é confirmado por Pinho (2003, p. 124) quando ele disse que “neste sentido, os sites institucionais e corporativos empregam estratégias e recursos on-line que podem ser úteis para motivar a visita frequente ao site da empresa...”

### **Análise**

A instalação da fábrica de celulose Eldorado Brasil, na cidade de Três Lagoas/MS, é um exemplo claro da teoria do gatekeeper, já que os sites da Prefeitura, da Câmara de Vereadores e do Jornal do Povo, tiveram cada um uma abordagem diferente sobre o assunto.

O site da Prefeitura abordou a importância da administração, tanto municipal como estadual, na instalação da empresa em Três Lagoas. Isso é ressaltado em matéria publicada, pela assessoria de comunicação, no dia 16/06/2010 que diz:

O governo do Estado juntamente com a da pre-

feitura de Três Lagoas trabalharam em conjunto com leis de incentivo fiscal oferecendo para a indústria até 90% de isenção no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o que, de acordo com o presidente da Eldorado, Mário Celso, foi um dos principais motivos para a instalação da empresa no município. ([www.treslagoas.ms.gov.br](http://www.treslagoas.ms.gov.br))

A parceria entre o governo municipal e estadual para conseguir a instalação da empresa também é salientada pela prefeita Márcia Moura, quando ela diz que:

“E isso graças à parceria entre o Município e Estado no apoio aos incentivos fiscais. Por isso agradeço ao governo estadual que foi parceiro nas ações para atrair esta empresa e a todas as pessoas que acreditaram neste investimento”, completou a prefeita. ([www.treslagoas.ms.gov.br](http://www.treslagoas.ms.gov.br), dia 16/06/2010)

Na mesma matéria do dia 16/06/2010, também é enfocado pela prefeita, Márcia Moura, a importância da instalação da Eldorado Brasil para a economia municipal.

Para a prefeita Márcia Moura, o empreendimento significa geração de riqueza para o município e desenvolvimento da economia, beneficiando diretamente a população local. “É com muita satisfação e alegria que nos 95 anos de Três Lagoas lançamos a pedra fundamental desta fábrica. A Eldorado traz riqueza, gera empregos, dá renda e isso desenvolve a economia do município e de todo Mato Grosso do Sul além fronteiras”, avaliou Márcia Moura. ([www.treslagoas.ms.gov.br](http://www.treslagoas.ms.gov.br))

A melhora na qualidade de vida da população devido à instalação da empresa, também foi abordada em matéria publicada no site da prefeitura no dia 04/12/2009. Nesta data foi liberado o licenciamento ambiental da Florestal Investimentos Florestais S/A – Projeto Eldorado, para o diretor da DMB Engenharia, Mário Borges:

“... as populações residentes na área, a qualidade



de vida irá melhorar consideravelmente pelo aumento das possibilidades de trabalho, renda e os benefícios sociais que serão oferecidos, não só aos funcionários, mas também aos seus dependentes. Incluem-se também as condições de acesso a equipamentos e serviços públicos essenciais, que poderão ser melhorados à medida que o funcionamento da unidade industrial gerar valores referentes ao recolhimento de impostos...”

O site da Câmara de Vereadores, por sua vez, abordou a participação dos vereadores no lançamento da pedra fundamental da Eldorado Brasil. Em matéria publicada no dia 16/06/2010 ela diz que:

O presidente da Câmara, vereador Fernando Milan, juntamente com os vereadores Tonhão e Idevaldo, participaram da solenidade de lançamento da Pedra Fundamental da fábrica de celulose Eldorado Brasil, realizada na manhã desta terça-feira (15), na fazenda Vera, onde o empreendimento será erguido. ([www.cmtls.ms.gov.br](http://www.cmtls.ms.gov.br))

O site do Jornal do Povo abordou em suas publicações a instalação da empresa no município de Três Lagoas. No dia 30/03/2010 foi divulgada pelo site a assinatura da licença prévia de instalação da Eldorado Brasil.

A empresa Eldorado Papel e Celulose Ltda., detentora do Projeto Eldorado Brasil recebeu do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul) a licença prévia de instalação, assegurando assim investimentos de R\$ 3,5 bilhões no município de Três Lagoas. Na sexta-feira (26), diretores do Projeto Eldorado Brasil estiveram na Secretaria de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (Seprotur), onde assinaram Termo de Acordo com o Governo do Estado. Na assinatura do documento, que viabiliza os financiamentos para o mega-empreendimento em Três Lagoas, estavam presentes a secretária de Estado, Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, titular da Seprotur, a prefeita Simone Tebet, e os empresários, Mário Celso Lopes e José Batista Sobrinho. ([www.jpntl.com.br](http://www.jpntl.com.br))

O jornal também salientou a importância da empresa na geração de empregos no município. Isso é comprovado através da publicação do dia 17/06/2010, onde o empresário Mário Celso Lopes afirma que:

Quando a unidade estiver em operação, prevista para meados de 2012, vai gerar 3 mil empregos diretos e indiretos. Segundo Lopes, a expectativa é de que a maioria desses cargos deverá ser ocupada pelas pessoas da região, o que trará melhoria de renda e emprego para toda a cidade. (www.jptl.com.br)

Com estas abordagens é possível observar a forma como os meios tratam a notícia, selecionando a informação que delegam ser necessário a toda sociedade. O fato de haver reuniões de pauta em todo veículo já demonstra a seleção de notícias, exercendo assim a teoria dos guardiões do portão, gatekeeper.

### **Considerações**

A teoria de Gatekeeper não limita-se simplesmente a seleção de notícias, porém a informação que cada notícia agrega. Cada comunicólogo ao elaborar a matéria ou escolher um foco a ser explorado na notícia, indiretamente exerce a função de gatekeeper como maioria dos meios de comunicação exercem também indiretamente a teoria Agenda Settings, uma vez que quando há um fato impactante, os meios voltam maioria de suas notícias para determinado fato.

Uma vez que a comunicação é um campo vasto, que envolve críticas e divergentes perspectivas, suas discussões em cada teoria possuem fundamento, foram formas diferentes que cada autor, filósofo, socialista e demais representantes enxergaram tudo o que envolve a notícia, informação, e mídias.

A teoria de gatekeeper é presente a cada dia em cada veículo, a cada reunião de pauta, porém não exime a responsabilidade que o jornalismo como principal segmento da comunicação deixe de veicular o que é de interesse público.

### REFERENCIAIS

D'AIOLA, Carla. A função do Gatekeeper na imprensa. Disponível em: [http://www.iscafaculdades.com.br/estacaojornalismo/artigo\\_14.htm](http://www.iscafaculdades.com.br/estacaojornalismo/artigo_14.htm). Acesado em 04/10/2010 as 13h07min.

MIELNICZUK, Luciana. Características e implicações do jornalismo na Web. Disponível em: [200.18.45.42/digital/132001\\_mielniczuk\\_caracteristicasimplicacoes.pdf](http://200.18.45.42/digital/132001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf). Acessado em 04/10/2010 as 13h08min.

PINHO, J. B.. Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line. 1ª ed. São Paulo, Editora Summus, 2003.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges 1ª ed. Rio de Janeiro, Editora Jorge Zahar, 2003.